

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

Thiago Fernandes Rodrigues

**OS SIGNIFICADOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DOS
ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO, UM ESTUDO DE CASO EM UMA
ESCOLA DE PORTO ALEGRE.**

PORTO ALEGRE

2016

THIAGO FERNANDES RODRIGUES

**OS SIGNIFICADOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DOS
ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO, UM ESTUDO DE CASO EM UMA
ESCOLA DE PORTO ALEGRE.**

Trabalho de conclusão de curso
com o objetivo do título de
Licenciatura em Educação Física
pela Escola de Educação Física,
Fisioterapia e Dança da
Universidade Federal do Rio
Grande do Sul

Orientador: Prof. Dr. Vicente Molina Neto

PORTO ALEGRE

2016

Thiago Fernandes Rodrigues

Os significados da Educação Física na perspectiva dos estudantes do Ensino Médio, um estudo de caso em uma escola de Porto Alegre.

Conceito Final: A

Aprovado em 04 de julho de 2016

Banca Examinadora:

Dr. Elisandro Schultz Wittizorecki

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho a toda minha família e amigos que tanto me apoiaram nesta caminhada na graduação.

Meu orientador Dr. Vicente Molina Neto que tantas vezes me indicou o caminho a seguir para dar prosseguimento ao trabalho.

Meus tios João Carlos e Eni me receberam como um filho em sua casa e me ajudaram de todas formas possíveis durante meus dois anos de UFPel.

Meus pais Guaraci e Vera que me deram todo o carinho e um apoio incondicional que foi fundamental para que pudesse finalizar o curso, sem vocês nada disso seria possível.

Minha noiva Tamires que me apoiou nestes momentos finais de curso onde nem eu mesmo me aturava.

E principalmente meu filho Lucas que é a razão e motivação para que eu siga estudando e me qualificando.

A todos meus familiares, amigos e colegas meu muito obrigado.

RESUMO

O presente estudo busca compreender quais os significados atribuídos pelos estudantes do Ensino Médio de uma determinada escola pública de Porto Alegre em relação à Educação Física Escolar, tendo como objetivos entender como estes estudantes pensam e encaram a disciplina. E assim poder propor formas de deixar as aulas mais atrativas para os estudantes, para aumentar a participação ativa dos mesmos e evitar a evasão das aulas. A pesquisa usa uma abordagem qualitativa, e as informações foram coletadas por meio de um questionário com perguntas abertas. Ao todo 27 estudantes colaboraram com esta investigação, sendo 16 do gênero feminino e 11 do gênero masculino. O processo analítico mostra que a visão que os estudantes tem é de uma educação física esportivizada mas que também tem seu foco no trabalho a promoção da saúde, e que o principal fator de motivação ou desmotivação vem pela forma com que o professor trabalha (ou não) seus conteúdos em aula.

Palavras chave: Estudantes; Ensino Médio; Educação Física.

ABSTRACT

This study seeks to understand the meaning attributed by high school students of a particular public school in Porto Alegre in relation to physical education, with the objective to understand how these students think and face discipline. And so to propose ways to make the most attractive classes for students to increase the active participation of the same and avoid circumvention of classes. The research uses a qualitative approach, and the information was collected through a questionnaire with open questions. Altogether 27 students collaborated with this research, 16 female and 11 male. The analytical process shows that the vision that the students have is a physical education esportivizada but also focuses on work health promotion , and that the main factor of motivation or demotivation is the way in which the teacher works (or not) their contents in class

Keywords: Students; High school; Physical Education.

LISTA DE ABREVIATÓES

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

EFi – Educaçãõ Física

HIV - Vírus da Imunodeficiência Humana

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educaçãõ Nacional

OMS – Organizaçãõ Mundial da Saúde

ONU – Organizaçãõ das Nações Unidas

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PDE – Plano de Desenvolvimento da Educaçãõ

PNE – Plano Nacional da Educaçãõ

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Número de matrículas e evasão escolar no Brasil em 2001. Pag.19

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1. O PROBLEMA	12
1.2. JUSTIFICATIVA.....	12
1.3. OBJETIVOS.....	13
1.3.1. GERAIS.....	13
1.3.2. ESPECIFICOS.....	13
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	14
2.1. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	14
2.2. EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO.....	17
2.3. ADOLESCENTES.....	20
2.4. RELAÇÃO PEDAGÓGICA PROFESSOR x ALUNO.....	22
3. METODOLOGIA.....	25
3.1. CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....	25
3.2. PARTICIPANTES.....	26
3.3. INSTRUMENTO DE COLETA DE INFORMAÇÕES.....	27
3.4. PROCEDIMENTOS.....	29
3.5. ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES COLETADAS.....	29
3.6. PROCESSO ANALÍTICO	30
4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	31
4.1. OS SIGNIFICADOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM UM CONTEXTO GERAL NA VISÃO DOS ESTUDANTES	31

4.2.	LEGITIMAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA	34
4.3.	APRENDENDO A SE VIRAR FORA DA ESCOLA, A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR CONTRIBUINDO PARA A SAÚDE E O LAZER.....	38
4.4.	CURRÍCULO, PLANEJAMENTO E O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	40
4.5.	FATORES DE MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	41
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
6.	REFERÊNCIAS.....	45
7.	APÊNDICES	49
7.1.	APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO.....	49
7.2.	APÊNDICE 2 – EXEMPLO DE QUESTIONARIO RESPONDIDO POR UM ESTUDANTE	50
7.3.	APÊNDICE 3 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	51

1. INTRODUÇÃO

O Ensino Médio é a última etapa da Educação Básica, nesta etapa o estudante tende a fazer muitas escolhas que irão indicar o caminho que irá percorrer em sua vida profissional, se irá seguir os estudos, que nível de ensino vai optar, qual área se encaixa melhor a suas preferências pessoais. Além destas dúvidas, a grande maioria dos estudantes desta etapa está passando pela fase da adolescência, onde as mudanças na parte social, psicológica e física são mais perceptíveis, e por muitas vezes atrapalham a frequência e o desempenho escolar dos estudantes.

As taxas de repetência e evasão escolar no Ensino Médio tem números mais alarmantes do que nos outros níveis de ensino da Educação Básica. Em 2002 o INEP havia apontado que a taxa de abandono em escolas públicas foi de 10,4% no Ensino Fundamental e de 17% no Ensino Médio. E de acordo com a Síntese de Indicadores Sociais, divulgada em 2010 pelo IBGE, 1 em cada 10 alunos entre 15 e 17 anos deixa de estudar nessa fase, no Ensino Fundamental os índices de evasão são menores, 3,2%.(BRASIL, 2002).

Com base em dados como os acima mencionados o governo federal tem investido em programas na tentativa de diminuir estes indicadores, ações como o Programa de Desenvolvimento da Educação e o Pacto pelo Ensino Médio tem sido utilizadas como estratégias para dar maior amparo a esta população, qualificar o Ensino Médio e assim diminuir as chances deste estudante abandonar a escola.

Fora as questões que podem levar o estudante a abandonar a escola, temos que lidar com outro problema que é a falta de interesse dos estudantes nas aulas. No caso da Educação Física esta falta de interesse pode fazer com que toda a aula que o professor planejou para a turma fique prejudicada. Um dos grandes elementos da aprendizagem em uma aula de Educação Física é a participação motivada dos estudantes, quanto mais intensa for esta participação, mais chances do ensino e da aprendizagem em aula serem bem sucedidas. Ciente de que a participação ativa em uma

aula de Educação Física é fator primordial para o aproveitamento e que esta participação ativa vai depender do quanto o estudante se sinta motivado pelo tema e forma com que a aula será ministrada, é muito importante saber de que forma os estudantes encaram a aula de Educação Física na escola, quais os conteúdos que mais lhes interessam, o que os deixa mais a vontade na aula e o que mais os restringe, saber, portanto qual o significado e a importância desta aula de Educação Física para eles, para que o professor desenvolva melhores estratégias de fazer com que a turma tenha uma presença mais ativa em aula.

Este estudo busca refletir qual o significado da Educação Física no Ensino Médio na visão dos estudantes e como eles entendem o papel desta atividade dentro do currículo escolar.

- O PROBLEMA

Quais os significados da Educação Física no Ensino Médio de uma escola pública de Porto Alegre na perspectiva dos estudantes?

- JUSTIFICATIVA

Um dos maiores desafios para um professor de Educação Física é manter a concentração e a vontade de participar dos alunos em aula, estes fatores são essenciais para que aula flua de modo didaticamente aceitável, no Ensino Médio este desafio se torna ainda maior pois os estudantes além de estarem na fase da adolescência, onde muitas transformações psicológicas e físicas estão ocorrendo e acabam puxando o foco para as questões mais pessoais. Além desses elementos também interfere o fato de que os estudantes estão se preparando para prestar o concurso vestibular, o que acaba fazendo com que eles dêem atenção maior as disciplinas que integram as provas desse exame para o acesso a universidade.

Muitas vezes este foco quase total em outras disciplinas vem da pressão tanto direta quanto indireta da família, os amigos e a sociedade que fazem deste exame quase um ritual de passagem onde a não aprovação traz junto consigo certa decepção e frustração entre eles e seus familiares.

Com tantos fatores que fazem com que os alunos percam o foco durante as aulas de Educação Física, é importante que os professores tenham conhecimento do maior número de estratégias didáticas para capturar e manter a atenção dos alunos á suas aulas, e para isto, saber o que alunos pensam a respeito da disciplina, quais as suas preferências e o que menos os agrada durante as aulas torna-se indispensável para que os professores de Educação Física trabalhem com as melhores estratégias para que a aula torne-se mais interessante aos estudantes e assim seja mais efetiva no que tange as suas aprendizagens neste componente escolar.

- OBJETIVOS

- GERAL

Compreender o que pensam da Educação Física os estudantes do Ensino Médio.

- ESPECIFICOS

Identificar os motivos que levam os estudantes a participarem mais e os que os levam ao afastamento do estudante das aulas de Educação Física.

Compreender os motivos que levam os estudantes a participarem mais e os que os levam o afastamento do estudante das aulas de Educação Física.

Sugerir formas de deixar a aula de Educação Física mais significativa para os alunos do Ensino Médio.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL

Os objetivos e as propostas educacionais da Educação Física foram se modificando ao longo deste último século, e todas estas tendências, de algum modo, ainda hoje influenciam a formação do profissional e as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física. (DARIDO, 2003)

Oficialmente a Educação Física escolar no Brasil ocorreu em 1851 com a reforma Couto Ferraz onde houve a inclusão de atividades físicas nos programas escolares, neste período a Educação Física era denominada como Ginástica.

Em 1882, com a preocupação de formar corpos saudáveis para defender a nação, a Educação Física teve forte influência militarista. Assim os alunos seriam treinados de acordo com a necessidade do país, onde seus corpos seriam moldados como fortes e submissos capazes de defender sua nação contra conflitos internos e externos, assim eram os alunos eram tratados como meros soldados (DARIDO, 2003)

Foi neste ano que Rui Barbosa lançou o parecer sobre a “Reforma do Ensino Primário, Secundário e Superior”, que mostrava a importância da Ginástica na formação dos brasileiros.

Conforme Darido e Rangel (2005), este parecer lançado por Rui Barbosa projetava instituir uma sessão de Ginástica em todas as escolas de ensino normal, fazer com que ela fosse obrigatória também para ambos os gêneros, e fazer com que a Ginástica fosse inserida nos programas escolares como matéria de estudo, sendo em horas distintas ao recreio e ao horário após as aulas, além de buscar a equiparação em categoria e autoridade dos professores de Ginástica em relação ao professores de outras disciplinas. Mas a Ginástica nestes moldes projetados por Rui Barbosa foi alcançada apenas nas escolas militares e em algumas outras escolas da cidade do Rio de Janeiro.

Conforme o levantamento de Betti (1991), os outros estados da Federação começaram a realizar reformas educacionais e junto com isso começaram a incluir a Ginástica como matéria de estudo nas escolas, assim como já acontecia no Rio de Janeiro. Mas de acordo com Ramos (1982), é a partir da criação do Ministério da Educação e Saúde, que a Educação Física começa a ganhar destaque dentre os objetivos do governo. Pois é nesta época que a Educação Física é inserida na constituição brasileira e surgem leis que a tornam obrigatória dentro do ensino secundário.

Na intenção de sistematizar a ginástica dentro da escola brasileira, surgem os métodos ginásticos. Oriundos das escolas sueca, alemã e francesa, esses métodos conferiam à Educação Física uma perspectiva eugênica, higienista e militarista, na qual o exercício físico deveria ser utilizado para aquisição e manutenção da higiene física e moral, preparando os indivíduos fisicamente para o combate militar (Darido e Rangel, 2005). Essas concepções de Educação Física estavam ligadas ao aprimoramento estritamente físico, em tornar os corpos mais fortes e resistentes, sem pensar em dar a estas atividades viés intelectuais, sem se preocupar com a formação crítica das pessoas.

Durante a Ditadura Militar que se estabeleceu no Brasil a partir de 1964 e que perdurou por mais de 20 anos, os investimentos em educação foram bastante significativos, e houve um importante crescimento do sistema educacional, mas estes investimentos em educação ocorriam por um interesse dos militares em transformar as instituições de ensino em instituições de apoio ao regime militar. Segundo Darido e Rangel (2005):

“Durante o período da Ditadura Militar no Brasil, ocorreu um crescimento abrupto do sistema educacional, onde o governo planejou usar as escolas públicas e privadas como fonte de programa do regime militar. Naquela época o governo investia muito no esporte, buscando fazer da Educação Física um sustentáculo ideológico, a partir do êxito em competições esportivas de alto nível, eliminando assim críticas internas e deixando transparecer um clima de prosperidade e desenvolvimento.”

A Educação Física assim ganha força nas escolas para com o trabalho realizado nas escolas sirva para revelar e treinar possíveis novos talentos nos esportes e a longo prazo fazer com que o Brasil ganhasse maior força em competições esportivas. Para que com isso servisse de estímulo a este governo mostrando a sociedade os resultados esportivos como forma de sucesso de todo o regime militar, e também como distração á realidade política vivida na época. Fortalece-se então a idéia de esportivismo e esportivização da Educação Física, no qual o rendimento, a vitória e a busca pelo mais hábil e forte estavam cada vez mais presentes na Educação Física.

Durante a década de 1980, a resistência à concepção biológica da Educação Física, foi criticada em relação ao predomínio dos conteúdos esportivos (Darido e Rangel, 2005). Hoje existem diversas concepções e abordagens que tentam superar este modelo mais mecânico, puramente esportivista, que passou a ser muito criticado por priorizar o fazer pelo fazer sem dar aos alunos formas de pensar mais consistentes a esses conhecimentos, mas até hoje este modelo se mantém presente em diversas escolas.

A Educação Física escolar passou por várias fases onde influências externas a moldavam, de acordo com o momento político que era vivido em cada momento histórico, já teve função higienista quando influenciada pela medicina a ensinar hábitos saudáveis a população, mais tarde teve função militar onde se ministrava as aulas como uma preparação dos cidadãos para uma possível defesa da pátria, e mais recentemente influência esportiva, onde se via os alunos como possíveis atletas.

O quadro das propostas pedagógicas em EF apresenta-se hoje bastante mais diversificado. Embora a prática pedagógica ainda resista a mudanças, ou seja, a prática acontece ainda balizada pelo paradigma da aptidão física e esportiva, várias propostas pedagógicas foram gestadas nas últimas duas décadas e se colocam hoje como alternativas. (BRACHT,1999)

Hoje a Educação Física tenta sair desta visão apenas biológica para uma prática que incorpore melhor as dimensões afetivas, socioculturais e cognitivas

deste aluno. Mas ainda é muito frequente que aula acabe pendendo para a formação de atletas, restringindo-se ao ensino dos esportes coletivos tradicionais (voleibol, futsal, basquete e handebol), e buscando apenas o rendimento físico do aluno.

Santos (2007), afirma que atualmente a Educação Física Escolar no Brasil sofre fortes influências de teorias pedagógicas, psicológicas, sociológicas e fisiológicas, o que tem amplificado os campos de ação e reflexão para a área e a sua aproximação entre as ciências humanas e biológicas dentro de uma perspectiva de múltiplos olhares do ser humano.

Assim o aluno passe a ser visto como um ser integral, onde suas ações sociais são vistas com fundamental importância e tendem a ser trabalhadas durante a aula, dando um valor mais efetivo as questões socioculturais no planejamento das aulas.

2.2 . EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Atualmente a Educação Física no Ensino Médio está garantida na Educação Básica oficialmente pela Lei nº 9.394/96, que no artigo 26 diz que:

“Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.”

Assim sendo a disciplina é obrigatória em todas as escolas da rede básica de ensino, sendo facultativa a sua prática para alguns alunos em casos especiais já previstos nesta lei. Dessa forma:

“ A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

(Redação dada pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

II – maior de trinta anos de idade; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

IV – amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

V – (VETADO) (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

VI – que tenha prole. (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)
(BRASIL, 1996)

A partir deste novo texto que coloca a Educação Física como componente curricular obrigatório da Educação Básica, igualmente aos outros saberes existentes na escola que eram colocados também desta forma, a Educação passa a ser reconhecida como um saber de igual importância como qualquer outro dentro do ambiente escolar. De acordo com Souza Júnior (2001) a disciplina sendo atribuída como um componente curricular será não apenas um constituinte do rol de disciplinas escolares, mas um elemento da organização curricular da escola que, em sua especificidade de conteúdos, traz uma seleção de conhecimentos que, organizados e sistematizados, devem proporcionar ao aluno uma reflexão acerca de uma dimensão da cultura e que, aliado a outros elementos dessa organização curricular, visa a contribuir com a formação cultural do aluno.

Esta formação cultural do aluno está descrita nos PCN como formação de um cidadão, além de aprimorar seus conhecimentos como pessoa humana, com formação ética, autonomia intelectual e crítica, tendo ampla visão dos conhecimentos tecnológicos e os processos teóricos e práticos. Além disso,

essa disciplina deve fornecer aos alunos um parecer da importância das atividades físicas em seu cotidiano.

Sendo assim a Educação Física no Ensino Médio deve priorizar o significado da prática para além da prática, buscando trazer em suas atividades conteúdos que possam fomentar os indivíduos a buscar práticas saudáveis após o fim de seu período escolar e ampliação de sua cultura corporal de movimento.

De acordo com Alves (2003), a Educação Física Escolar deve criar condições de autoconhecimento e desenvolvimento dos alunos nos domínios motores, cognitivos, afetivos e sociais, construindo assim uma vida ativa, saudável e produtiva, integrando de forma adequada e harmônica o corpo, mente e espírito por meio das vivências diferenciadas de atividade física na escola e fora dela. A LDB também aponta que assim sendo as atividades devem ser significativas aos alunos, para desta forma aumentar a participação ativa durante as aulas.

Aulas mais significativas também são uma das estratégias para diminuir a evasão escolar que tem sido um dos maiores problemas do Ensino Médio, dados do INEP mostram que durante o ano letivo, cerca de 1 milhão de estudantes abandonam o Ensino Médio na rede pública. Isso equivale a 16,9% das matrículas. O levantamento também concluiu que os alunos do turno noturno são os que mais evadem da escola, os dados de 2001 mostraram que 70% dos alunos que evadiram no Ensino Médio eram do turno noturno.

Abandono Noturno		
Ensino Fundamental	Matrícula	Total: 35.150.362
		Noturno: 3.052.291
Ensino Fundamental	Abandono	Total: 2.896.816
		Noturno: 1.037.838
Ensino Médio	Matrícula	Total: 8.710.584
		Noturno: 4.255.234
Ensino Médio	Abandono	Total: 1.073.574
		Noturno: 752.383

Quadro 1. Numero de matrículas e evasão escolar no Brasil em 2001. Disponível em:

http://portal.inep.gov.br/rss_censo-escolar/-/asset_publisher/oVOH/content/id/19775

em 14 de abril de 2016 as 16:51hs

Na tentativa de tentar diminuir estes números de evasão escolar tão marcantes na rede de ensino nacional o governo federal lançou algumas estratégias em políticas públicas como o Plano Nacional de Educação.

Souza Junior (2001) cita que o Plano Nacional de Educação foi um plano elaborado com significativa pressão da sociedade, ocorrida no Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública, a população presente, educadores, pais de alunos, estudantes e demais profissionais da educação compeliram o governo a dar entrada, na Câmara dos Deputados, em 10 de fevereiro de 1998. O plano consolidou no Projeto de Lei nº 4.155/98. Como Metas do PNE destacam-se a ampliação progressiva das matrículas no Ensino Médio, de forma a atender, no final da década, a pelo menos 80% dos concluintes do ensino fundamental.

2.3. ADOLESCENTES

A OMS define a adolescência sendo o período cronológico entre 10 e 19 anos, já a ONU define as pessoas entre 15 e 24 anos como jovens.

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069, de 1990, considera criança a pessoa até 12 anos de idade incompletos e define a adolescência como a faixa etária de 12 a 18 anos de idade, em casos excepcionais e quando disposto na lei, o estatuto é aplicável até os 21 anos de idade.

Eisenstein (2005) define *Adolescência* como o período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social e pelos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive. A adolescência se inicia com as mudanças corporais da puberdade e termina quando o indivíduo consolida seu crescimento e sua personalidade, obtendo progressivamente sua independência econômica, além da integração em seu grupo social.

Seguindo o planejamento cronológico para a Educação Básica, os alunos que estiverem cursando o ensino Médio vão estar neste período de vida, e

portanto é dever do professor estar atento as peculiaridades encontradas neste período.

Alguns destes aspectos são temas de maior influencia dentro do desempenho escolar deste aluno e devem ser mais debatidos pra conseguirmos entender melhor a variabilidade no desempenho escolar destes alunos, questões como violência, gravidez precoce, dificuldades financeiras e o uso de drogas devem ser levadas em conta neste processo.

O IBGE, através de suas pesquisas, chama a atenção para a situação de mães precoces na adolescência e a taxa de estudos nestas mães adolescentes, pois, cerca de 20% das crianças nascidas em 2002 eram de mães de 15 a 19 anos de idade. Quando as mães têm menos de 3 anos de estudo, a taxa de mortalidade entre menores de 5 anos é de quase 50 por mil; entre as mães com mais de 8 anos de estudo, ou seja, mães que completaram o Ensino Fundamental e dão continuidade aos estudos a mesma taxa cai para 20 por mil.

Além da experiência da gravidez entre adolescentes e jovens, há um significativo aumento da infecção pelo HIV/aids. Segundo a ONU, das 30 milhões de pessoas infectadas pelo HIV no mundo, pelo menos um terço tem entre 10 e 24 anos. No Brasil, 13,4% dos casos diagnosticados entre 1980 e 1998 foram em adolescentes.

O uso e o abuso de álcool e outras drogas têm sido uma das principais causas desencadeadoras de situações de vulnerabilidade na adolescência e juventude a exemplo dos acidentes, suicídios, violência, gravidez não planejada e a transmissão de doenças por via sexual e endovenosa, nos casos das drogas injetáveis. Não fosse o consumo de drogas um problema suficientemente grave, temos ainda a problemática do tráfico, o qual representa, no Brasil e em outros países, uma séria ameaça à estabilidade social.

Outro fator que pode levar a evasão escolar pelo jovem é necessidade de contribuir com a renda familiar, a maioria dos jovens, cerca de 51,2% trabalham e estudam, sendo hoje, este o principal motivo que muitos abandonam a

escola. A necessidade do auto-sustento, aliado a que a renda deste estudante, complementar a renda familiar, acaba por, motivar o seu abandono escolar. Em algumas regiões brasileiras, as mais carentes economicamente, como o Norte e Nordeste estes números são ainda mais graves.

Assim é possível ver um conjunto de agentes que levam a perda de interesse dos estudantes desta faixa etária pela escola e pelas aulas de Educação Física. Sem contar os fatores da relação professor x estudante, que podem desencadear uma série de reações e consequências distintas.

2.4. RELAÇÃO PEDAGÓGICA PROFESSOR x ESTUDANTE

A escola como instituição do saber tem entre outras função de promover a formação do estudante de forma com que ele possa tornar-se mais independente para seguir suas próprias escolhas, e o professor como representante da escola deve ser o mediador entre o estudante e o conhecimento capaz de torná-lo esta pessoa autônoma, desta forma o professor deve ser um agente emancipador deste estudante, dando-lhe ferramentas para que ele possa construir um aprendizado que o permita tornar-se este cidadão crítico, participativo e responsável consigo e com a sociedade na qual esta inserido.

Martins (2012) neste sentido afirma que o trabalho realizado pelo professor deve estar ligado direta ou indiretamente, com questões de cidadania, envolvimento social e meio ambiente. E para isso o professor deve portar-se não apenas como um transmissor de informações, ele deve ir além, deve mostrar que muito do que se aprende na escola pode ser aplicado à vida cotidiana do aluno, levando sempre em consideração o ambiente que o aluno se encontra, ou seja, as diferenças socioculturais das diferentes regiões em que o trabalho esta sendo realizado.

Desta forma o professor deve instigar a dúvida no aluno, fazê-lo refletir sobre os diversos conteúdos aos quais deve trabalhar, para que este aluno a partir desta reflexão possa reconstruir seus conceitos e pensar o mundo de

diversas formas. Concordando com o que consta na LDB (Lei 9394/96), já antes referida:

“o professor deve se posicionar como mediador de debates tentando assim extrair ao máximo o conhecimento do aluno, favorecendo a reflexão das respostas e dos pensamentos e atribuindo-lhes significado.” (BRASIL, 1998).

Um fator importante para que isto ocorra é a interação do aluno durante a aula, questionando, dizendo o que pensa e debatendo isto com os colegas. Para que os alunos se sintam a vontade para falar o que pensam o professor não pode seguir uma metodologia autoritária, apontando erros e cobrando atitudes mecanicistas.

Correa (1996) apresenta uma proposta chamada Planejamento Participativo, onde os estudantes participam da realização do planejamento do que será trabalhado nas aulas, ele apresentou aos alunos uma concepção de Educação Física utilizando o conceito de cultura corporal e os possíveis temas que poderiam ser trabalhados a partir daí. Após dar estas informações ele abria o debate e a votação para junto com os alunos escolher os temas, podendo eles dar sugestões dentro de cada tema a ser trabalhado e quais seriam trabalhadas em cada bimestre, além da utilização de monitores que também estariam envolvidos no planejamento de cada aula. Desta forma consegue-se trabalhar de forma real a autonomia do aluno, a sua avaliação crítica e aumentar a participação ativa deles durante as aulas.

O professor então é um facilitador deste caminho entre o aluno e o conhecimento, e um dos maiores percalços encontrados para educação física neste caminho é desmotivação e a falta de empenho que os alunos por algumas vezes acabam colocando nas atividades, cabe ao professor montar estratégias para evitar este desinteresse.

Para Souza e Pagani (2012), este desinteresse dos alunos em grande parte é causado pelo próprio professor, que muitas vezes não faz o planejamento necessário as aulas, deixando para pensar o que vai ser trabalhado no próprio dia da aula, tornando assim impossível de haver algum

tipo de sistematização e deixando as aulas extremamente repetitivas. Eles também apontaram em seu estudo que a utilização de metodologias ultrapassadas que não atendem as necessidades dos alunos também estão relacionadas a falta de motivação dos alunos durante as aulas de Educação Física.

Nesse sentido, nos propusemos a investigar e compreender através de um estudo de caso a seguinte questão: Qual o significado da Educação Física no Ensino Médio de uma escola pública de Porto Alegre na perspectiva dos estudantes?

3. METODOLOGIA

3.1. CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Lembro rapidamente que a pergunta que vertebra este estudo é qual o significado da Educação Física no Ensino Médio de uma escola pública de Porto Alegre na perspectiva dos estudantes?

O tipo de estudo desta pesquisa é qualitativa que conforme Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Como explica Triviños (1987) pesquisas de natureza qualitativa não precisam apoiar-se na informação estatística. Mas isto não significa que sejam especulativas, como ele explica, esta pesquisa tem um tipo de objetividade e de validade conceitual, suas conclusões são criadas a partir dos significados atribuídos por pessoas que pertencem a realidade da cultura que esta sendo pesquisada.

Concordando com Markoni e Lakatos (1991), esta pesquisa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

Dentre os tipos de pesquisa qualitativa a escolhida foi o Estudo de Caso, que segundo Triviños (1987) é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundadamente.

3.2. PARTICIPANTES

A pesquisa foi realizada em uma escola estadual localizada na cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul. Ela está situada na zona leste da cidade em uma das principais avenidas de Porto Alegre, por esta razão recebe alunos de diversos bairros da cidade, e também de cidades vizinhas a capital.

A escola tem apenas o Ensino Médio, por esta razão as turmas que formam os primeiros anos são formadas por alunos que vem de escolas e turmas diferentes após terminarem o Ensino Fundamental, sendo assim estas turmas tem diferentes experiências de aprendizagem e muitas vezes diferentes níveis de conhecimento e habilidades motoras.

As turmas do segundo ano, já são mais niveladas, pois já tem ao menos um ano com a mesma metodologia de ensino, mesma turma e mesmo professor. Além de já estarem mais acostumados com as particularidades da escola, pois no primeiro ano ainda existe o fator de troca de escola que pode gerar diferentes reações em cada aluno, pois muitos passaram todo o ensino fundamental na mesma escola e geralmente em uma escola perto de suas casas, onde já estavam adaptadas. Com o ingresso no Ensino Médio e troca de escola muitos podem estar pela primeira vez tendo uma nova rotina longe das proximidades de suas casas.

As turmas de terceiro ano tem características parecidas com as do segundo ano, mas já estão na etapa final do Ensino Básico, já se preparando para seus próximos desafios após o período escolar, sejam eles no âmbito profissional ou acadêmico.

Desta forma a preferência foi pelos estudantes que se encontram no meio do Ensino Médio, ou seja, estudantes do segundo ano. Pela experiência acumulada na Educação Física Escolar, e pelo possível maior interesse as atividades escolares.

Após definir o segundo ano como grupo a ser pesquisado, definimos uma turma dos segundos anos como população para aplicar o questionário,

a definição foi pela turma onde realizo o estágio curricular obrigatório do curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pois nesta turma os estudantes já me conhecem e poderiam se sentir mais seguros e a vontade para realizar a pesquisa, tendo assim a possibilidade de mais alunos optarem por responder o questionário e participar desta pesquisa.

Dentre os estudantes desta turma, 27 optaram em colaborar com esta investigação, sendo destes 16 do gênero feminino e 11 do gênero masculino.

3.3. INSTRUMENTO DE COLETA DE INFORMAÇÕES

O instrumento utilizado para coletar as informações foi um questionário composto por 6 perguntas abertas, que foi entregue aos alunos e recolhido na aula subsequente. Nele os alunos deveriam responder as questões com base no seu conhecimento, experiências realizadas nas aulas de educação física em sua trajetória escolar, experiências que relacionem com a educação física fora da escola e preferências pessoais, sem ter nenhum tipo de interferência do pesquisador ou dos outros estudantes.

Também foram entregues duas vias do termo de consentimento livre e esclarecido onde era explicado o estudo e seus motivos, e com o contato do pesquisador e do comitê de ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Uma via para ficar com os estudantes caso tivessem alguma dúvida ou quisessem desistir de participar do estudo e outra deveria ser devolvida com a assinatura dos estudantes maiores de idade ou de seus responsáveis legais caso optassem em participar da pesquisa.

A primeira pergunta do questionário era: “O que é Educação Física no seu entendimento?”, com esta pergunta buscávamos entender qual era o pensamento dos estudantes em relação a educação física, quais as características principais que relacionavam ao conteúdo sem direcionar suas respostas apenas aos aspectos da Educação Física como componente

curricular, mas sim, de forma ampla, deixando os livres para problematizá-la como área de conhecimento, trazendo suas relações durante todas suas experiências com o que entendessem por Educação Física.

A segunda pergunta foi: “Na sua opinião, quais os motivos de ter aula de Educação Física na escola?”, nesta pergunta queríamos que os estudantes discorressem sobre quais os fatores que fizeram a EF tornar-se um conteúdo curricular obrigatório na educação básica brasileira.

A terceira pergunta foi: “Você considera as aulas de Educação Física importantes? Por quê?”, aqui queríamos saber suas opiniões pessoais sobre a Educação Física Escolar, saber o que consideram mais importante entre os conteúdos e conhecimentos construídos durante suas trajetórias na educação básica dentro desta área do saber.

A quarta pergunta era: “O que você espera ter aprendido nas aulas de Educação Física após terminar o Ensino Médio?”, nesta questão gostaríamos de saber qual era a perspectiva que os estudantes tem diante das possibilidades que a EF dá seu desenvolvimento após completar o ensino médio.

Na quinta pergunta queríamos saber quais os momentos mais prazerosos que o estudante tinha durante as aulas de EF, para entender o que mais os motiva e os faz querer participar da aula, para isto a pergunta foi: “o que você mais gosta nas aulas de Educação Física?”.

E a última era: “o que você menos gosta nas aulas de Educação Física?”, para saber o que os afastava das aulas de EF, e entender os motivos que levam os estudantes a evadirem das aulas.

3.4. PROCEDIMENTOS

Para convidá-los a participar da pesquisa utilizamos os minutos finais das aulas para conversar com a turma e explicar do que ela se tratava, foi realizada a leitura do termo de consentimento livre e esclarecido e explicado que eles tinham o direito de desistir de participar em qualquer momento.

Todos os alunos foram informados dos objetivos da pesquisa antes de decidir se participariam ou não, aos que optaram em participar foi entregue o questionário e junto a ele as duas vias do termo de consentimento livre e esclarecido. No momento da entrega foi explicado que este questionário não fazia parte da avaliação escolar deles, mas que era uma pesquisa que buscava entender como eles pensavam a Educação Física. Para que não houvesse interferência nem do pesquisador e nem dos colegas nas respostas a interpretação das perguntas não foi debatida em grupo.

Aos alunos menores de idade foi solicitado que conversassem com seus responsáveis a respeito da pesquisa e que se eles concordassem com a participação deles na pesquisa assinassem o termo de consentimento livre e esclarecido. Na aula subsequente foram recolhidos os questionários e uma das vias do termo de consentimento livre e esclarecido, para iniciarmos a analisar os dados.

Todos os nomes apresentados durante a discussão dos resultados foram alterados para garantir o sigilo dos estudantes que participaram do estudo.

3.5. ANÁLISE DE INFORMAÇÕES COLETADAS

A análise das informações foi feita pelo método de análise de conteúdo de Bardin (2006), onde após a coleta dos dados, separamos cada pergunta em um item diferente para confrontá-las entre as outras respostas de cada aluno e depois com o referencial teórico estudado na revisão de literatura.

Para chegarmos as categorias de análise de dados tivemos três passos importantes, o primeiro foi a leitura atenta das respostas, o segundo foi a

identificação de palavras e citações que mais se repetiam entre as respostas dos estudantes; e o terceiro por fim foi a constituição de categorias de análise através destas palavras e citações mais utilizadas.

Assim chegamos a cinco distintas categorias para análise, sendo elas:

- 1- O significado da Educação Física em um contexto geral na visão dos estudantes;
- 2- Legitimação da Educação Física na escola;
- 3- Aprendendo a se virar fora da escola, a Educação Física escolar contribuindo para a saúde e o lazer;
- 4- Currículo, planejamento e o professor de Educação Física;
- 5- Fatores de de motivação dos estudantes nas aulas de Educação Física.

Desta forma vamos interpretando e confrontando com a literatura científica “as representações e significados que um grupo social dá a sua experiência cotidiana.” (MOLINA NETO, 2004).

3.6. PROCESSO ANALÍTICO

Centramos o processo analítico através da técnica da triangulação, que conforme Triviños (1987) tem como objetivo abranger o máximo de amplitude na descrição do foco de estudo, dando maior ênfase as explicações e utilizando diferentes documentos para aumentar a compreensão dos dados apresentados.

“Parte de princípios que sustentam que é impossível conceber a existência isolada de um fenômeno social, sem raízes históricas, sem significados culturais e sem vinculações estreitas e essenciais com uma macro-realidade social.” (TRIVIÑOS, 1987).

Triviños (1987) conclui que isto quer dizer que qualquer idéia do sujeito, documento etc. é imediatamente descrita, explicada e compreendida, à medida que isso seja possível, na perspectiva da técnica da triangulação.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. O SIGNIFICADO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM UM CONTEXTO GERAL NA VISÃO DOS ESTUDANTES

A educação física já teve várias concepções durante o passar dos anos, e embora atualmente a sua prática esteja mais ligada ao modelo da educação física renovadora, que busca uma nova forma de trabalharmos as aulas de educação física, os outros modelos mais antigos e em vigência em outros tempos históricos continuam muito vivos dentro das instituições escolares e nas concepções dos alunos sobre a educação física.

Embora grande parte dos pais dos alunos que se encontram hoje no ensino médio tenham freqüentado a escola em um momento histórico onde o modelo de educação física escolar era outro, e sendo assim possam ter passado aos seus filhos a concepção de educação física ao qual eles vivenciaram, o principal fator para que os alunos ainda pensem a educação física com estas características não passa principalmente por este fator.

Os estudantes tem esta idéia de educação física mais desatualizada, pois este modelo ainda é freqüentemente encontrado dentro das instituições de ensino em todos os níveis da educação básica. Dentre as concepções de Educação Física mais freqüentes na educação básica temos o esportivismo, que tende a priorizar a prática dos esportes.

De acordo com Betti (1999), a esportivização da Educação Física escolar no Brasil iniciou na década de 50, com o “Método Esportivo Generalizado”, atingindo seu auge na década de 70 onde o binômio mais utilizado foi Educação Física/ Esportes.

Barroso e Darido (2006) afirmam que neste período Esporte e Educação Física Escolar eram tratados praticamente como sinônimos, os objetivos estavam claramente direcionados para a aptidão física e a detecção de talentos esportivos.

“A escola assumiu o ensino do esporte, praticamente como única estratégia. E esta é uma constatação fácil de ser percebida em toda instituição escolar, tendo ela ou não estrutura para tal.” (BETTI, 1999)

Devido a esta forma de trabalhar as aulas, muitos estudantes tendem a ligar a educação física a prática de esportes, como podemos verificar em algumas das respostas:

“Educação Física para mim é praticar esportes.” (Pedro)

“Educação Física é praticar todos os esportes que existem.” (Eduarda)

“Educação Física pra mim é uma aula que praticamos vários esportes de varias maneiras.” (Maicon)

Foi constatado que muitos estudantes tendem a considerar que o esporte é o elemento fundamental da educação física, havendo respostas que demonstram caracterizações onde apenas o esporte faça parte da educação física, não havendo outro meio de realizar a aula não sendo através do esporte.

Para Bracht e Almeida (2013) estas caracterizações da Educação Física Escolar estão em grande parte relacionados a monocultura esportiva e às modalidades como futsal, voleibol, handebol, basquetebol e em menor escala o atletismo. Essas modalidades esportivas tradicionalmente são a base das aulas de educação física na maior parte das instituições de ensino em praticamente todos os níveis da Educação Básica.

Sendo desta forma grande parte dos estudantes da Educação Básica não conheceu outras formas de trabalhar em uma aula de Educação Física escolar, e não teriam como relacioná-la a outras práticas que a dos esportes. Sendo que quando falamos esportes, a maioria dos estudantes pode conhecer uma parte muito pequena dentro da grande diversidade de esportes possíveis de serem aplicados nas escolas.

“O esporte tornou-se nas últimas décadas, o conteúdo hegemônico das aulas de Educação Física, porém apenas algumas modalidades esportivas são eleitas pelos professores.” (BETTI, 1999)

Outra relação entre a Educação Física e a saúde também foi bastante citada entre as respostas, conceitos como: saúde, pessoa saudável e bem estar estiveram presentes em muitas respostas.

“Educação Física é bem estar, é quando a pessoa pratica alguma atividade com o corpo humano e exercita músculos e ossos.” (Vera)

“No meu entendimento a Educação Física serve para nosso corpo e mente ficar melhor, mais leve e saudável.” (Guaraci)

“São atividades desenvolvidas, não só nas atividades, mas também para ensinar sobre o relacionamento entre várias pessoas.” (Lucas)

Estes estudantes já entendem a Educação Física como uma disciplina que trabalha com o ensino e a prática de atividades físicas sistematizadas visando ganhos a saúde dos estudantes, ou seja, visando uma maior aproximação do seu completo bem estar físico, social e psicológico. Conforme o conceito de saúde utilizado pela OMS.

Houve também respostas relacionando as aulas a objetivos estéticos mesmo que sempre acompanhados por citações a saúde.

“Educação física para mim é a prática de várias atividades em conjunto que auxiliam na saúde mental, física e ajudam em nossa estética.” (Tamires)

“Educação Física em meu entendimento é uma prática na qual temos a oportunidade de praticar exercícios por estética e saúde. (Vanessa)

Dentre as concepções de educação física mais citadas pelos estudantes tivemos citações relacionadas a esporte, a saúde e a estética. O que reflete o pensamento destes estudantes em relação à Educação Física de forma esportivista, mas também como uma disciplina que trabalha com a promoção da saúde.

Para González e Fensterseifer (2009) os campos de conhecimento da educação física escolar são os que se referem as possibilidades de se movimentar do ser humano, às praticas corporais sistematizadas vinculadas ao lazer e a promoção da saúde e por fim as representações sociais que atravessam esse universo. Estas três dimensões foram de fato as que os estudantes relataram como as caracterizações que têm de educação física.

O conceito de cultura corporal de movimento não foi citado em nenhum dos questionários. Fato que demonstra como a Educação Física que acontece nas escolas esta distante do discurso acadêmico mais atualizado.

4.2. LEGITIMAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

O maior desafio, após o incurso do movimento renovador em meados dos anos 80, para os teóricos da educação física na área escolar é conseguir de forma robusta justificar a sua presença neste sítio. Algumas teorias tentam de forma amena explicar apenas por um viés. Entretanto, isto nos parece muito pouco. Pois se trata de um jogo de conquistas de espaços em locais diminutos. A permanência da Educação Física no meio escolar necessita de explicações sensatas e concisas. Precisa provar que ela é útil para com o dever cívico republicano o qual a escola se revestiu (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009). Carece demonstrar que possui conteúdo próprio (GONZALEZ; FRAGA, 2009).

Quando perguntados sobre os motivos de haver aulas de educação física na escola as respostas circularam em torno do tema saúde, e poucas respostas justificando a presença da educação física através do esporte, mesmo este sendo o tema mais utilizado nas respostas da primeira pergunta sobre o que seria a educação física para eles.

Ex: Para mostrar aos alunos que ter uma boa condição física ajuda na saúde. (Bibiana)

Ex: Para mim os motivos de termos aula de educação física na escola é para nós entendermos que a educação física faz parte da nossa vida e que é muito importante para nossa saúde e resistência. (Maria)

Ex: É importante para sabermos fazer os exercícios e praticá-los em locais públicos, como praças e calçadas (correndo) e até ,mesmo em casa. (Pamela)

É possível compreender que mesmo os estudantes tendo muito forte esta relação entre educação física e esporte, eles entendem que a disciplina não esta presente no currículo escolar unicamente para a prática ou para o conhecimento de determinadas atividades relativas ao esporte.

Dentre as respostas encontramos citações que trazem a educação física apenas de modo procedimental, onde sua presença ocorre apenas para que os estudantes pratiquem exercícios durante o período de aula.

“Para se exercitar.” (Pedro)

“Para praticarmos mais exercícios, porque se não for fazer os exercícios na aula nós não fazemos em lugar nenhum.” (Eduarda)

Por muitos anos, principalmente, na década de 70, com o governo militar, a Educação Física teve sua alma atrelada à aptidão física e esportiva. Os períodos (aulas) da educação física serviam para exercitar corpos, para tornarem-se mais hígidos. O processo era voltado visando à classe (trabalhadora) produtiva do Brasil (BRACHT, 1999). Conforme de Oliveira (2004), o esporte foi a coroação de um mundo de competição, concorrência, liberdade, vitória, consagração. De acordo com este autor, esta modalidade fora sugerida de forma exclusiva pelos órgãos oficiais para a educação física escolar. Fora deste modo que o Estado através de suas legislações encarou a educação física como o tempo de exercitar-se.

No início da década de 70, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 5.692, é promulgada em 11 de agosto 1971. Onde, obriga o ensino de educação física para os antigos 1º e o 2º grau, o que

corresponderiam atualmente para o Fundamental e o Médio. A nova legislação tratava a educação física como uma atividade escolar destinada ao desenvolvimento da aptidão física e o desenvolvimento do desporto. A tecnização das práticas corporais representaria melhoria das condições da força de trabalho, no sentido de torná-la mais eficiente e eficaz no processo de produção (OLIVEIRA, 2004).

Partindo dessa premissa, podemos asseverar que o conteúdo enquanto tratado por dimensões contemplaria quase que somente o procedimental (saber fazer) e de certo modo o atitudinal (saber ser). Na década de 80, pensadores observaram que a educação física não poderia ser reduzida apenas ao saber praticar. Sendo assim, surge o movimento renovador que discute os rumos que a matéria deveria tomar (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009).

Nos anos 90, a educação física parece ter sido finalmente reconhecida. Através da lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, são estabelecidas as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no artigo 26, no §3º, que a educação física é componente curricular da educação básica, tendo sua redação alterada na Lei nº 12.796 de 2013 que inclui a sua obrigatoriedade, respaldando legalmente a disciplina nos currículos escolares do Brasil (DA FONSECA, 2015).

Alguns estudantes entendem que a presença da educação física na escola está respaldada também pelo dever de trabalhar a relação entre os cidadãos na sociedade.

“O motivo na minha opinião é fazer com que os alunos pratiquem outros tipos de conhecimento na educação física.” (Maicon)

“Acho que para praticar esportes, mas também para ensinar sobre envolvimento e relacionamento com as pessoas.” (Lucas)

Desta forma alguns estudantes entendem a Educação Física como um momento de socialização e de aprendizado para as questões de convivência em sociedade.

Com a legitimação através de força de lei, busca-se demonstrar de fato as justificativas de sua existência nos espaços das escolas. Portanto, a principal finalidade dessa disciplina na escola deve possibilitar aos estudantes experimentarem, conhecerem e apreciarem diferentes práticas corporais sistematizadas, compreendendo-as como produções culturais dinâmicas, diversificadas e contraditórias (GONZÁLEZ; FRAGA, 2009). Com essas influências o discurso dos Parâmetros Curriculares Nacionais está em torno da cidadania, entendendo a escola como um dos espaços possíveis de contribuição para a formação do cidadão crítico, autônomo, reflexivo, sensível e participativo (DARIDO, 2001). A Educação Física como componente escolar deve possuir o mesmo princípio institucional de um Estado Democrático de Direito com princípios republicanos (coisa pública) de desenvolver o aluno subordinado a funções sociais de uma escola republicana, comprometida com a necessidade que as novas gerações têm de conhecimentos capazes de potencializá-los para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, ou seja, formar gerações implicadas e cientes de suas responsabilidades no convívio social (GONZÁLEZ; FRAGA, 2009).

Através dos PCN's, a instituição das três dimensões nas aulas de educação física parece que preenche um vazio que necessariamente tornava ineficaz qualquer tipo de argumentação para que abonasse a presença da EFi na escola. Obviamente, que a dimensão procedimental como espinha dorsal perpassou todos os tempos como única forma de fazer que ela permanecesse no interior escolar, sendo por tanto a razão de sua existência. Quando se tenta justificar através da questão atitudinal (o saber ser) os argumentos se tornam frágeis e dissolúveis. Portanto, de acordo com Darido (2001), o papel da educação física ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas e conhecimento sobre o próprio corpo para todos, em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental), mas inclui também os seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem

ter nas e para as atividades corporais (dimensão atitudinal). E, finalmente, busca garantir o direito do aluno de saber porque ele está realizando este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos (dimensão conceitual).

Parece-nos que até antes a educação física estava atrelada ao corpo são e a mente sana, ou seja, a relação de proximidade com a área da biologia dominava de forma quase que totalitário o que poderia ser considerado como objetivo ou justificativa de ser ou existir. Diante isso, com as mudanças ocasionadas pelas legislações, o aluno passa, em tese, a receber informações e formas sugestivas de como aproveitar melhor o “tempo livre” (GONZÁLEZ; FRAGA, 2010). Agora, o que é ensinado nas aulas de educação física o cidadão em algum tempo carrega consigo o aprendizado para fora dos muros. Republicanamente, o uso desses saberes podem ser utilizados socialmente em diversos momentos em esferas diversas do cotidiano.

Por derradeiro, independente de sua condição em particular de pertencer em uma área ou outra, se faz necessário realçar que a Educação Física, enquanto disciplina que compõe o grupo das linguagens, se justifica por nela se encontrar componentes da linguagem não verbal. Conforme Ladeira e Darido (apud BRASIL, 2003), a reflexão sobre a linguagem é garantia de participação ativa na vida social, o aluno, ao compreender a linguagem como interação social, amplia o reconhecimento do outro e de si próprio.

4.3. A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR CONTRIBUINDO PARA A SAÚDE E O LAZER

A terceira questão do instrumento de pesquisa entregue aos estudantes perguntava sobre a importância da disciplina para eles, respostas relacionando o aprendizado de atividades e conteúdos que seriam úteis na vida adulta para a promoção de sua saúde e para as práticas de lazer foram as mais pertinentes.

“Sim, porque é importante você ter contato com o exercício, por exercitar o corpo e fazer aquecimento para praticar seu esporte.” (Eduarda)

“Sim, porque aprendemos novas formas de exercitar o corpo para cuidar da saúde, e vamos nos acostumando a fazer exercício dentro e fora da escola.” (Bruna)

Dar a oportunidade do estudante experimentar diferentes atividades é papel fundamental do professor de Educação Física, pois assim este estudante terá condições de escolher qual delas irá praticar durante seu lazer se assim ele desejar. Mas ele só poderá fazer esta escolha se durante as aulas estes conteúdos forem trabalhados de forma mais concreta e não usando apenas a prática pela prática. Ou seja o professor de Educação Física deve relacionar as práticas ministradas com aspectos como cultura, saúde e lazer.

Marcelino (2001) destaca que a Educação Física deve contribuir para a demonstração da importância do lazer em nossa sociedade como uma forma de expressão humana e para que o aluno perceba a inter-relação entre os conteúdos físico-esportivos e os demais conteúdos culturais.

Trabalhar conteúdos pensando em como o estudante poderá utilizar seus aprendizados a seu favor após o término do período escolar exige com que o professor tente atrair ao máximo a atenção deles e torne suas atividades o mais prazerosas o possível para que a haja uma apropriação destas práticas pelos estudantes. Desta forma a educação física poderá promover de forma importante para a saúde e para as práticas de lazer da população.

4.4. CURRÍCULO, PLANEJAMENTO E O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Quando questionados sobre qual era sua expectativa de aprendizagem após a conclusão do ensino básico escolar, as respostas dos alunos deixavam clara a carência por conteúdos mais diversificados na disciplina, e demonstravam a importância do professor em buscar atender a estas necessidades.

“Eu não esperava aprender nada, pois o ensino fundamental não me somou nada.” (Douglas)

“Acho que aprendi a experimentar a coisas diferentes, mesmo não gostando de alguma coisa.” (Lucas)

“Aprender a Jogar badminton.” (Carina)

Demonstra-se a importância de um maior planejamento pelos professores de Educação Física, pois esta carência por conteúdos vem da freqüente repetição de determinados esportes em detrimento de outros, muitas vezes estes esportes mais utilizados se repetem ano após ano e não ocorre uma variação dos conteúdos ministrados.

Os estudantes demonstram interesse em aprender práticas diferentes das tradicionais aplicadas nas aulas de Educação Física, mas para isso o professor não pode se deixar acomodar e restringir seu trabalho as mesmas práticas durante todo o período escolar.

Para Betti (1999) um dos motivos para que os conteúdos das aulas de Educação Física não tenham maior variedade é a insegurança dos professores em relação a conteúdos aos quais não dominam, fazendo com que trabalhem apenas os conteúdos em que eles tem maior afinidade.

Para lidar com esta insegurança dos professores com conteúdos aos quais não dominam seria necessário que houvesse um maior investimento em uma formação continuada, para que estes profissionais pudessem atualizar

seus conhecimentos e suas metodologias, e não se deixassem acomodar em suas atividades com uma rotina muito repetitiva de conteúdos.

“A função do professor é a de promover o entendimento dos vários sentido que os jogos esportivos possam ter, a resolução dos conflitos que possam surgir em sua realização e a compreensão, e até, alteração de suas regras.” (BETTI, 1999).

Vai depender muito do interesse e esforço do professor apresentar deferentes conteúdos e também diferentes formas de trabalhar estes conteúdos. Para desta forma buscar formas de motivar os estudantes durante a pratica de suas aulas.

4.5. FATORES DE MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Quando perguntados sobre os motivos que mais os motivam durante as aulas de Educação Física na escola, os estudantes compartilharam diversos fatores. O motivo mais citado foi a prática de esportes, entre eles o futebol e o voleibol se destacam. Isso chama a atenção para a necessidade de o professor saber introduzir diferentes esportes as aulas de educação física, pois logicamente os indivíduos tendem a gostar das práticas as quais tem mais habilidade ou maior conhecimento e experiência para conseguir realizar bem as ações do jogo.

Historicamente os esportes mais utilizados nas aulas de educação física são futsal, voleibol, handebol e basquete. Mas principalmente os dois mencionados primeiro. Com esta baixa oferta de esportes, o professor de Educação Física acaba privilegiando os estudantes que tem maior facilidade nestes dois ou quatro esportes, fazendo com que os demais estudantes que tem diferentes preferências acabem participando ainda menos das aulas e assim não dando o devido valor a educação física.

Neto (2012) afirma que o professor deve estar consciente da busca por conteúdos diversificados e motivantes, para que consiga atender aos

interesses contidos nas turmas e contemplar seus objetivos. Buscar diversificar os conteúdos para que todos tenham a oportunidade de descobrir as atividades as quais se sintam mais a vontade para praticar e assim atrair mais os alunos as aulas. Além de desta forma cumprir com um papel da educação física escolar de motivar os estudantes a manterem atividades físicas após terminarem o Ensino Básico.

Para Wisterstein (1992), ao se criar condições motivacionais favoráveis em aulas de Educação Física, não se esta buscando maximizar o rendimento do estudante , mas sim, fazer com que vivenciem de maneira mais consciente e não traumatizante as situações do esporte. Sendo assim a motivação fator imprescindível para que se possa propiciar aos jovens novas experiências .

Outro fator importante que surgiu foi a questão mais social da educação física, como podemos exemplificar nesta resposta:

“O que mais gosto é a interação com os colegas, que muitas vezes falta na sala de aula.” (Douglas)

A educação física tem este papel integrador, e isto é um dos pontos mais fortes a ser trabalhado nesta área do saber, esta facilidade em utilizar atividades com o poder de fortalecer o espírito de grupo das turmas, e como podemos ver junto com este espírito de grupo vem a motivação, a vontade de dar o melhor de si e de participar de forma mais voluntariosa das atividades. Cabe ao professor saber utilizar da melhor forma, possível estes recursos de aprendizagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Lembro que a pergunta que motivou este estudo de caso foi qual o significado da Educação Física no Ensino Médio de uma escola pública de Porto Alegre na perspectiva dos estudantes? E de acordo com a discussão dos resultados aos quais chegamos, os estudantes demonstraram ter uma idéia de Educação Física esportivizada, tendo muitas citações onde referem o esporte como conteúdo único das aulas.

Estas afirmações feitas pelos estudantes parecem estar ligadas a forma com que muitos professores trabalham em suas aulas, elegendo pouca diversidade de práticas e as trabalhando de forma rasa, sem relacionar-las com os aspectos teóricos e culturais que estas práticas possuem, estreitando suas atividades apenas á prática pela prática.

Sendo que o conceito de cultura corporal de movimento nem mesmo foi citado pelos estudantes, fato que exemplifica a distância entre a Educação Física praticada nas escolas, do discurso acadêmico mais atualizado que utiliza esta conceituação.

Esta pouca diversidade de conteúdos também foi mencionada como fator de desmotivação dos estudantes com as aulas de Educação Física, pois além do conteúdo das aulas se limitar as práticas esportivas, os esportes selecionados tendem a se repetir ano a ano durante a trajetória escolar.

Além da caracterização esportiva que foi a mais frequente dentre as respostas dos estudantes, o trabalho visando a promoção da saúde e o lazer também foram bastante citados.

Desta forma, compreendemos que os estudantes neste estudo de caso específico pensam a Educação Física em três frentes, sendo a principal ligada ao esporte e as outras com características de promoção á saúde e de lazer.

E que um dos principais fatores de motivação ou de desmotivação nas aulas é a forma com que o professor de Educação Física trabalha seus

conteúdos em aula. Sendo assim algumas alternativas pensadas para tornar as aulas de Educação Física na escola mais significativas aos estudantes, levando em conta os relatos apresentados por eles em resposta ao questionário utilizado no estudo são:

- ❖ Utilização de maior variedade nos conteúdos ministrados;
- ❖ Trabalhar as atividades relacionando-as as questões socioculturais do local onde a escola esta inserida; e
- ❖ Aprimorar e dar seqüência ao planejamento dos conteúdos e atividades que irão ser trabalhadas durante os 3 anos do Ensino Médio;

Buscando desta forma atrair os estudantes a manterem o foco e a atenção nas aulas de Educação Física, pois conforme observamos neste estudo eles entendem a importância da Educação Física como um componente curricular para sua formação.

6. REFERÊNCIAS

ALVES, U. S. **Não ao sedentarismo, sim à saúde: Contribuições da Educação Física escolar dos esportes.** O Mundo da Saúde, São Paulo, 2007. 465 p.

BARDIN, L. (2006). **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977)

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. **Escola, Educação Física e Esporte: Possibilidades Pedagógicas.** *Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança*, v. 1, n. 4, p. 101-114, dez. 2006.

BETTI, I.C.R. **Esporte na escola: mas é só isso, professor?.** *Revista Motriz*, v.1, n.1, p.25-31, 1999. Disponível em: [HTTP://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n1/4_irene_forum.pdf](http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n1/4_irene_forum.pdf) Acesso em: 13 de abril de 2016.

BETTI, M. **Educação física e sociedade.** São Paulo, Movimento, 1991

BRACHT, V. "A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física." *Cadernos Cedes* 19.48 (1999): 69-88.

BRASIL, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996.

CORREIA, W. R. – “**Planejamento participativo e o ensino de Educação Física no 2º grau**”. *Revista Paulista de Educação Física*, suplemento 2, 1996, p. 43-48.

DA FONSECA, D. G. et al. **A Educação Física escolar na área das linguagens: aspectos curriculares, legislativos e pedagógicos.** *Cenários*, v. 1, n. 11, 2015.

DARIDO, S. C. et al. **A Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais**. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 17-32, 2001.

DESSBESELL, G. **Práticas curriculares de professores de educação física: "rascunhos" de um projeto de disciplina na rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul. Porto Alegre**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano), Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

EISENSTEIN, E. **Adolescência: definições, conceitos e critérios**. Adolesc Saúde. 2005;2(2): 6-7.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. **Entre o "não mais" e o "ainda não": pensando saídas do não-lugar da ef escolar I**. Cadernos de Formação RBCE, v. 1, p. 9-24, 2009.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. **Entre o "não mais" e o "ainda não": pensando saídas do não lugar da EF escolar II**. Cadernos de formação RbCE, v. 1, n. 2, 2010.

GONZÁLEZ, F. J. ; FRAGA, A. B. **Referencial Curricular de Educação Física. RIO GRANDE DO SUL**. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico.(Org.). Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Porto Alegre: SE/DP, v. 2, p. 111-181, 2009.

LADEIRA, M. T. ; DARIDO, S. C.. **Educação Física e Linguagem: Algumas Considerações Iniciais**. Motriz, Rio Claro, v. 9, n. 1, p.1-9, 2003. Quadrimestral.

MARCELLINO, N. C.. **O conceito de lazer nas concepções da Educação Física escolar - o dito e o não dito**. In: XII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2001, Caxambu-MG. Anais do XII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Campinas-SP: CBCE, 2001. v. 1. p. 1-9.

MARCONI, M. A. ; LAKATOS, E. M.. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991. 270 p. MARTINS, V. ; ALMEIDA, F. Q. de; **Esporte, escola e a tensão que os megaeventos esportivos trazem para a Educação Física Escolar**. Em Aberto, Brasília, v.26, n.89, jan./jun.2013, p. 131-143.

MARTINS LN. **A importância que o professor atribui à educação física no CEFET-MG**. [Monografia]. Belo Horizonte (MG). Universidade Federal de Minas Gerais; 2012.

MINAYO, M. C. **Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo, Autores Associados, 2001.

MOLINA NETO, V. **Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas de investigação no âmbito de Educação Física**. In: TRIVINÕS, Augusto N. S.; MOLINA NETO, Vicente. A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Sulina, 2004.

NETO, T. **A participação nas aulas de educação física no ensino médio: Motivações intrínsecas e extrínsecas**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre 2012.

OLIVEIRA, M. A. "Educação Física escolar e ditadura militar no Brasil (1968-1984): entre a adesão e a resistência." Revista Brasileira de Ciências do Esporte 25.2 (2004).

RAMOS, J. J. **Os Exercícios Físicos na História e na Arte do Homem Primitivo aos nossos dias**. São Paulo. Ibrasa, 1982

SANTOS, M.P.C. **Evasão nas aulas de educação física no ensino médio: compreendendo o fenômeno**. Bauru, 2007.16p. Dissertação (Graduação)- Departamento de educação física, Universidade Estadual Paulista

SOUZA JÚNIOR, M. **O saber e o fazer pedagógico da educação física na cultura escolar: o que é um componente curricular**. In: CAPARRÓZ, F. E. (Org.). Educação física escolar: investigação e intervenção. Vitória, ES: Proteoria, v. 1, 2001. cap. 4, p. 81-92.

SOUZA, F. T. R.; PAGANI, M. M. **A Educação Física Escolar do Ensino Médio: a ótica do aluno.** Rev. ECS, Sinop/MT, v.2, n.2, p.109-119, jul./dez. 2012.

TRIVIÑOS, A.. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais.** São Paulo: Atlas, 1987.

WINTERSTEIN P. J. **Motivação, educação física e esporte.** Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, v.6, n.1/ 53-61, 1992.

7. APÊNDICES

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES

- 1)** O que é Educação Física no seu entendimento?

- 2)** Na sua opinião, quais os motivos de ter aula de Educação Física na escola ?

- 3)** Você considera as aulas de Educação Física importantes? Por quê?

- 4)** O que você espera ter aprendido nas aulas de Educação Física após terminar o Ensino Médio ?

- 5)** O que você mais gosta nas aulas de Educação Física ?

- 6)** O que você menos gosta nas aulas de Educação Física ?

APÊNDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você esta sendo convidado(a) a participar da pesquisa: O significado da Educação Física na perspectiva dos estudantes do Ensino Médio, um estudo de caso em uma escola de Porto Alegre.

O objetivo do estudo é compreender qual o significado que as aulas de Educação Física tem para os alunos do Ensino Médio, para com isso poder fazer uma aula mais atrativa para os alunos.

As informações serão coletadas a partir de suas respostas ao questionário que esta sendo entregue junto com esta autorização. Todas as informações coletadas, sob a responsabilidade do pesquisador, preservarão a identidade dos sujeitos pesquisados e ficarão protegidas de utilização não autorizada.

A qualquer momento os participantes poderão requisitar informações esclarecedoras sobre a pesquisa e as contribuições prestadas, através de contato com o pesquisador.

Contato: Thiago Rodrigues – (51) 81218173

Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS – (51) 3308 3738

Eu , _____, li as informações oferecidas acima e estou esclarecido das questões referentes a pesquisa, concordo em participar livremente do estudo.

Porto Alegre, ____ de _____ de 2016.

Assinatura

APÊNDICE 3 – MODELO DE QUESTIONÁRIO RESPONDIDO

1) O que é Educação Física no seu entendimento?

São atividades desportivas, mas se nos educamos mais também para ensinar sobre o relacionamento entre várias pessoas.

2) Na sua opinião, quais os motivos de ter aula de Educação Física na escola?

Acho que para praticar esportes, mas também para ensinar sobre envolvimento (relacionamento com as pessoas)

3) Você considera as aulas de Educação Física importantes? Por quê?

Acho que sim.

Porque educação física não é só esporte, educação física ensina muita coisa.

4) O que você espera ter aprendido nas aulas de Educação Física após terminar o Ensino Médio?

Acho que aprendi a (as) experimentar coisas diferentes mesmo não gostando de alguma coisa.

5) O que você mais gosta nas aulas de Educação Física?

As atividades físicas (o esporte).

6) O que você menos gosta nas aulas de Educação Física?

Não tem o que eu não goste.